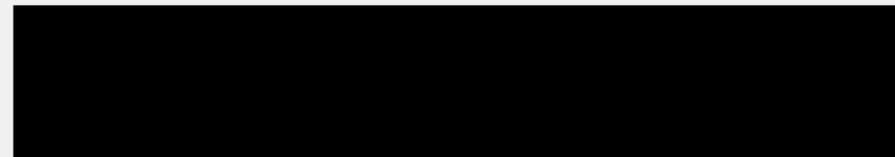


## POEMAS

Pedro Köberle\*



\*é poeta e tradutor, atualmente desenvolve pesquisa de mestrado traduzindo e comentando a obra de Wallace Stevens (1879 - 1955) no Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada da FFLCH-USP.



**ALPISTE**

Apresentei no lugar de uma admissão de culpa que ninguém quer ouvir  
uma florzinha de brejo sob uma cúpula que serve para dizer sei sim o quanto  
as quantias mudas ensacadas no fundo do quarto  
dormentes as mantas que guardamos assim que chegou o calor.  
entre cada fibra minúscula uma colônia aninhada  
de poeira do nosso couro, de brita  
solta que o atrito o passa-passa planetário semeia desde o corpo dizendo  
“caro diário” ou “eu nunca vi a grama seca assim”

Apresentei no lugar de um pedido de desculpas que ninguém ouviu chegar  
um brejo em flor zunindo de libélula servindo para dizer duas em duas  
encaixadas como biplanos antigos esfregando as asas fazendo  
da colisão um método de vôo conjunto fundindo veículo e projétil e cópula  
ambulante. Minha vó e o papagaio lembraram versos de canção  
“que faço eu com essa liberdade” depois de “dá um trabalho danado fazer as quinas”  
enquanto me ocorre o que é um esquadro, ou prumo,  
afora o fato de deles ver-me fora.

O boldo da minha vó anda sofrido, magérrimo,  
não menos pelas reformas que o meu avô insiste  
em fazer – me parece a maldição de quem se quer  
patriarca nunca vê-las terminadas –  
ele estiola agora todo antenas sem distinção ou triagem sinal-ruído

**APPLES AND ORIGINS**

Como distinguir a sombra do espaço  
quando os buracos não sugam mas sopram

ou escavar o feito do fato  
nas cavernas e fraturas da espécie

O bem-aventurado turista sugere  
uma descida às minúcias e minúsculas

escandir o tempo da terra conforme  
se torce em paisagem.

Esse que evita mas invade  
E ergue con tra o cálculo  
O ardil da camuflagem

Ou ele que hesita mas assenta  
Com as costas coçando  
Vendo a vida vestir-se de voragem.

**APRESENTARAM AINDA NO SÉCULO PASSADO**

Um amplificador, uma escavadeira sonora  
 Com algo de peneira. Inicialmente destinado  
 À ciência, a medir mudanças de fase,  
 A extrair notas ou vocábulos do fundo  
 Dos chiados de fita ou acetato

O amplificador se entranha nas frequências  
 Do espectro audível e inaugura o sentido  
 Decidível em blocos de onda chamados grãos.

Expandindo os sons atrás dos senões  
 Inventamos um novo tipo radical de letra  
 Entre cifra e rasura  
 Que desiste da linha e propõe a costura

E como já aprendemos que não há  
 Solidão mais combinatória que a da letra,  
 Com tantos redutos, tanta errância

Ensinamos osciloscopia como arte  
 Das boas distâncias:  
 As partituras rastro dos sons dos átomos.

*[01:29, 6/26/2019]: mano talvez eu te trave mt com isso*

*[01:29, 6/26/2019]: mas qndo quebrou uma lasquinha do meu dente ontem*

*[01:29, 6/26/2019] ele sangrou SUANDO sangue... é um pavor*

*[01:29, 6/26/2019] saiu mt pouco*

*[01:30, 6/26/2019] mas eu n sabia d onde tava vindo*

*[01:30, 6/26/2019]e sentia o gosto*

*[01:30, 6/26/2019 ]velho pqp q porra é essa*

*[01:30, 6/26/2019] pq a gente nasceu com isso mano*